

Validação de um questionário e avaliação do perfil de técnicos em higiene dental

Validation of an assessment questionnaire and evaluation of dental hygienists' profiles

Paulo Rogério Ferreti Bonan

Professor Doutor de Estomatologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Luciana Yamamoto de Almeida

Aluna de Iniciação Científica da Unimontes

Manoel Brito Júnior

Professor Mestre de Endodontia da Unimontes

Marília Sarmiento da Silva

Daniella Reis Barbosa Martelli

Pesquisadoras do Hospital Clemente de Faria da Unimontes

Resumo

O objetivo desse estudo foi validar um instrumento de análise através da metodologia teste e reteste e verificar o perfil geral e mercadológico do THD formado pela Escola Técnica de Saúde (ETS) da Universidade Estadual de Montes Claros. O estudo piloto foi realizado com a utilização de um questionário semi-estruturado aplicado no intervalo de duas semanas, duas vezes, para THDs egressos. O questionário foi validado devido à concordância estatisticamente significativa entre as questões apresentadas. Quanto ao perfil do egresso, pode-se destacar um evidente predomínio das alunas no curso, com intensa preocupação e interesse por educação continuada e sintonizadas com a ampliação do mercado de trabalho, como possibilitado pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: técnico em higiene dental; validação; questionário.

Abstract

The aims of this study was to validate an assessment instrument by test-retest method and to verify general and employment profiles of DH graduated in Health Technical School (HTS) of State University of Montes Claros. This pilot study was performed with a half-structured questionnaire applied twice at two weeks intervals, to DH. The questionnaire was validated using statistical significant concordance among the presented questions. As to the profiles, there was a marked female prevalence, with strong interest for continued education and job market widening, such as provided for by the Brazilian Unified Health System.

Keywords: dental hygienist; validation; questionnaire.

Introdução

A área da saúde ocupa-se da produção de cuidados integrais de saúde no âmbito público e privado do sistema de serviços, por meio de ações de apoio ao diagnóstico; de educação para saúde; de proteção e de prevenção; de recuperação e de reabilitação; além de gestão em saúde. Essas ações são desempenhadas por profissionais de nível superior e de nível técnico integrantes das diferentes subáreas da saúde (2). O campo da Saúde estabelece interfaces com todas as áreas das atividades humanas, à medida que as questões relativas à saúde perpassam todos os processos produtivos nos diferentes ramos de atuação e de atividades laborais (9).

Nesse contexto de atuação multiprofissional em saúde e aperfeiçoamento contínuo das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), os técnicos em saúde constituem um contingente expressivo da força de trabalho (7, 10). Dentre os diversos atores em nível técnico dessa área, destaca-se o técnico em higiene dental (THD), que deve atuar integrado e em consonância com a equipe multiprofissional de saúde (3, 4).

O THD e o auxiliar de consultório dentário (ACD) são profissionais da área da saúde, cuja formação está regulamentada nacionalmente. O exercício dessas ocupações está sob supervisão do cirurgião-dentista e se sustenta no Código de Ética Odontológica e na Resolução do CFO nº 185/93, alterada pela Resolução do CFO nº 209/97. O THD e o ACD compõem a equipe de saúde bucal e realizam atividades necessárias à prestação de cuidados no âmbito da promoção, da prevenção e da recuperação da saúde bucal. Atuam nas unidades e nos serviços de saúde públicos ou privados, conveniados ou não ao SUS (3, 4). Dessa forma, as funções destinadas ao THD incluem a prevenção e a higienização bucal, a atuação em ações e em campanhas educativas, e, além disso, esses profissionais podem subsidiar os profissionais de nível superior em estudos epidemiológicos e clínicos (2, 7, 10). Cabe ressaltar, ainda, que a inserção dos THDs está em expansão nas equipes de Saúde da Família (2).

A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por intermédio da Escola Técnica de Saúde (ETS), do Centro de Ensino Médio e Fundamental (CEMF), tem oferecido desde abril de 1994 cursos para a formação de THDs. Em decorrência da escassez de estudos voltados para o conhecimento do perfil dos egressos formados em Cursos Técnicos de Higiene Dental e do desconhecimento da eficácia e da adequabilidade dos binômi-

os THD/Serviço Público e THD/PSE, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e a ETS da Unimontes desenvolveram um estudo sobre esse assunto em consonância com os vetores de orientação do Programa de Pesquisa para o SUS. Foram objetivos desse estudo piloto, validar um instrumento de análise através da metodologia teste e reteste e verificar o perfil geral e mercadológico do THD formado pela Escola Técnica de Saúde (ETS) da Unimontes.

Metodologia

Este estudo piloto foi realizado com a utilização de um questionário semi-estruturado e teve como objetivos validar o instrumento de análise e avaliar o perfil epidemiológico e mercadológico dos THDs egressos dos cursos da ETS/Unimontes. Foi feita análise prospectiva, com abordagem teste e reteste. A população amostral foi obtida a partir dos registros do Departamento de Odontologia da Unimontes. Por intermédio desses arquivos foram acessados 23 ex-alunos do curso de THD da Unimontes, perfazendo 10% da amostra final do estudo (231 alunos). Esses ex-alunos estiveram matriculados entre os anos de 1994 a 2006 e atualmente encontram-se trabalhando nas clínicas da própria universidade ou no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município de Montes Claros.

Para aplicação dos questionários, os avaliadores foram previamente calibrados e treinados. Diversas dimensões de análise foram contempladas pelo questionário incluindo dados de identificação geral (nome, endereço, gênero, faixa etária, ano de con-

clusão do curso técnico e grau de escolaridade atual), dados profissionais (área de atuação, inserção pós-conclusão do curso de THD, instituição em que atua, modalidade de contratação, número de empregos, faixa salarial, carga horária de trabalho e desvio ou atuação em função), educação permanente (adequação do projeto político pedagógico a prática profissional, cursos e sugestões programáticas) e visão sobre PSF e Serviço Público. Algumas questões apresentavam itens para justificativa e inclusão de outros dados. Os critérios de exclusão adotados foram: profissionais não encontrados durante o estudo ou que não consentiram formalmente em participar da pesquisa.

Após duas semanas da aplicação dos questionários, os egressos responderam novamente ao mesmo instrumento. Os dados obtidos foram pareados e inseridos no Programa de Análise Estatística SPSS 15.0 for Windows (Chicago, Illinois, EUA) e submetidos à estatística descritiva e ao teste *Kappa*, para avaliar a concordância intra-entrevistados. Assim, esta primeira etapa da investigação científica verificou a validade e a confiabilidade desse questionário e apresentar os resultados preliminares obtidos.

Esse estudo foi conduzido de acordo com os preceitos determinados pela resolução 196/88 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, e pela resolução CFO 179/93 do Código de Ética Profissional Odontológico, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Resultados

As questões avaliadas no método teste e reteste foram alistadas na Tabela I. A concordância entre as respostas dadas no teste e reteste foram expressas através do valor do *Kappa* e do *p* estatístico. Todas as questões consideradas apresentaram o valor de *p* estatisticamente significativa.

Os dados obtidos e citados nas tabelas seqüenciais referem-se à avaliação do reteste. Todos os profissionais participantes do estudo foram do gênero feminino com estrato etário médio de 30 a 34 anos (39,1%) e predominância de feodermas (47,8%). Os indicadores referentes a características da estratificação de idade, escolaridade, inserção e atuação no mercado de trabalho estão apresentados na Tabela II. A maioria das THDs entrevistadas (52,2%) já havia concluído o curso há pelo menos 5 anos e possuía o ensino médio técnico como escolaridade máxima (73,9%).

A maior parte das entrevistadas (82,6%) encontrava-se empregada ou já trabalhava na área do curso, imediatamente após a conclusão do curso de THD. Observou-se que 65,2% das entrevistadas atuam em universidades. Com relação ao regime trabalhista de contratação das THDs, a modalidade mais comum foi a CLT (69,6%). Oitenta e sete por cento das profissionais atuavam em um único emprego, com faixa salarial entre um a dois salários mínimos mensais. É interessante observar que 34,8% das THDs atuam com desvio de funções.

A Tabela III se refere à avaliação da educação continuada das THDs. Quanto à verificação se as disciplinas ministradas durante

o curso de formação preencheram as necessidades da prática profissional, 91,3% das entrevistadas afirmaram que sim. Cursos de atualização profissional e de biossegurança foram os mais oferecidos (21,7% e 13%, respectivamente). Após a conclusão do curso de formação, 69,6% responderam terem feito aprofundamentos de conteúdo visando a educação continuada. A maioria das THDs (47,8%) realizaram seus últimos cursos de educação continuada há pelo menos dois anos. Os conteúdos mais procurados foram, respectivamente, cursos conjugados, atualização profissional sem especificação e biossegurança (30,4%, 21,7% e 13%). Quanto aos cursos que despertaram maior interesse de forma isolada foram, respectivamente, marketing pessoal e conceitos e práticas sobre o serviço público (17,4% e 8,7%).

Quanto à visão das THDs frente ao serviço público e PSF, 91,3% das profissionais atestaram saberem da participação obrigatória dos THDs junto as equipes de saúde bucal do PSF (modalidade II) e 95,7% responderam conhecerem as funções exercidas no PSF. Todas as THDs reconheceram que o PSF representa uma importante modalidade empregatícia porque permite aplicar e aperfeiçoar suas atividades frente a comunidade. Todavia, para 43,5% das entrevistadas, o THD não executa ainda plenamente suas funções no setor público (Tabela IV).

Tabela I. Dados estatísticos referentes às variáveis e à aplicação do teste e reteste com o valor do Kappa para cada item e do p estatístico

| Variáveis | Valor de Kappa | p |
|---|----------------|--------|
| Faixa etária | 0,943 | <0,001 |
| Cor de pele | 0,653 | <0,001 |
| Tempo de conclusão de curso | 0,784 | <0,001 |
| Escolaridade atual | 1,000 | <0,001 |
| Após o término do curso, conseguiu emprego na área de formação? | 0,747 | <0,001 |
| Instituição em que atualmente trabalha | 0,912 | <0,001 |
| Regime de contratação | 1,000 | <0,001 |
| Trabalha em mais de um emprego | 0,832 | <0,001 |
| Faixa salarial | 0,790 | <0,001 |
| Carga horária semanal | 0,427 | 0,001 |
| Atualmente você exerce que função? | 0,493 | <0,001 |
| Tem conhecimento de alguém exercendo a função sem qualificação? | 0,345 | 0,016 |
| As disciplinas do curso regular atendem sua prática profissional? | 0,646 | 0,001 |
| Depois da conclusão do curso regular, realizou cursos para atualização ou aprofundamento de conteúdos? | 0,893 | <0,001 |
| Quando realizou esses cursos após a formatura? | 0,644 | <0,001 |
| Onde realizou os cursos de educação continuada? | 0,600 | <0,001 |
| Áreas de realização dos cursos | 0,543 | <0,001 |
| Para o melhor exercício da profissão, que conteúdos poderiam ser inseridos na grade curricular regular? | 0,261 | 0,021 |
| Quais seriam as funções do THD no PSF? | 0,697 | 0,001 |
| Sabe quais são as atribuições do THD no PSF? | 1,000 | <0,001 |
| Por que acredita que o PSF seja uma importante opção de trabalho para o THD? | 0,434 | <0,001 |

Tabela II. Dados referentes a características da estratificação de idade, escolaridade, inserção e atuação no mercado de trabalho das THDs (n = 23)

| Variáveis | n | (%) |
|--------------------------------------|----|------|
| Faixa etária (anos) | | |
| 25-29 | 5 | 21,7 |
| 30-34 | 9 | 39,1 |
| 35-39 | 1 | 4,3 |
| 40-44 | 2 | 8,7 |
| 45-49 | 4 | 17,4 |
| 50-54 | 2 | 8,7 |
| Conclusão do curso (anos) | | |
| 1-2 | 8 | 34,8 |
| 3-5 | 3 | 13 |
| > 5 | 12 | 52,2 |
| Escolaridade atual | | |
| Ensino médio | 17 | 73,9 |
| Ensino superior | 6 | 26,1 |
| Regime trabalhista | | |
| CLT | 16 | 69,9 |
| Estatutário | 5 | 21,7 |
| Contrato | 2 | 8,7 |
| Renda (salário mínimo) | | |
| 1 | 5 | 21,7 |
| 1 a 2 | 16 | 69,6 |
| 2,1 a 4 | 2 | 8,7 |
| Carga horária semanal (horas) | | |
| até 20 | 1 | 4,3 |
| 20 a 30 | 7 | 30,4 |
| 31 a 40 | 8 | 34,8 |
| > 40 | 7 | 30,4 |

Tabela IV. Dados referentes ao conhecimento das THDs (n = 23) sobre o PSF

| Variáveis | n | (%) |
|---|----|------|
| Conhecimento das atribuições dos THDs no PSF | | |
| Sim | 22 | 95,7 |
| Não | 1 | 4,3 |
| Principais funções do THD no PSF | | |
| Promoção e prevenção em saúde bucal | 4 | 17,4 |
| Diversas funções combinadas | 19 | 82,6 |
| Motivo da importância do THD no PSF | | |
| Aperfeiçoamento das atribuições junto à comunidade | 10 | 43,5 |
| Maior conhecimento da realidade da comunidade | 4 | 17,4 |
| Ampliação do mercado de trabalho | 2 | 8,7 |
| Crescimento profissional e pessoal | 1 | 4,3 |
| Outros motivos | 6 | 26,1 |

Tabela III. Dados referentes à educação continuada das THDs (n = 23)

| Variáveis | n | (%) |
|---|----|------|
| Realização de atualizações | | |
| Sim | 16 | 69,6 |
| Não | 7 | 30,4 |
| Período de realização de cursos após a conclusão do THD (anos) | | |
| 1-2 | 10 | 43,5 |
| 3-5 | 11 | 47,8 |
| > 5 | 2 | 8,7 |
| Local de realização das atualizações | | |
| ETS/Unimontes | 7 | 30,4 |
| Jornadas e congressos | 1 | 4,3 |
| Outros | 6 | 26,1 |
| Combinações acima | 6 | 26,1 |
| Não respondeu | 3 | 13 |
| Áreas de realização das atualizações | | |
| Biossegurança | 3 | 13 |
| Atualização geral | 7 | 30,4 |
| Diversos cursos combinados | 5 | 21,7 |
| Não realizou | 8 | 34,8 |
| Conteúdos sugeridos para inserção no curso regular de THD | | |
| Noções de administração e gestão | 1 | 4,3 |
| Noções sobre serviço público | 2 | 8,7 |
| Marketing pessoal | 4 | 17,4 |
| Todos assuntos acima | 14 | 60,9 |
| Conteúdo suficiente | 1 | 4,3 |
| Outros | 1 | 4,3 |

Discussão

A caracterização do macrossetor Saúde envolve os diversos tipos de prestadores de serviços de saúde, estendendo-se também a muitos ramos da indústria, do comércio e dos serviços em geral (12). Numa caracterização da saúde como setor que apresenta extensas ramificações, verifica-se que qualquer estimativa da ocupação do setor saúde tende a ser conservadora, pois é orientada pela busca de segmentos ocupacionais mais visíveis e escapam do conjunto mais amplo de ocupações que se vinculam de forma mais indireta ao setor (6). Dentre os diversos atores em nível técnico que atuam na área da saúde, destaca-se o técnico em higiene dental (THD), que deve atuar integrado e em consonância com a equipe multiprofissional de saúde e em sintonia com o cirurgião-dentista (3).

No presente estudo, procurou-se estabelecer a validação de um instrumento para aplicação nesse público-alvo. Os valores do *p* estatístico evidenciaram a confiabilidade e validade do questionário atra-

vés da análise teste e reteste (8). Através de resultados parciais, procurou-se identificar perfil epidemiológico e mercadológico dos THDs egressos dos cursos da ETS/Unimontes. Após análise prospectiva, com abordagem teste e reteste, foi observado que 100% da população avaliada foi do gênero feminino, com faixa etária prevalente entre 30 a 34 anos (39,1%) e 25 a 29 anos (21,7%). Esses resultados são concordantes com os de FRAZÃO (7) que avaliou a participação do pessoal auxiliar odontológico (PAO) na promoção de saúde bucal. Nesse estudo, 92,7% do PAO eram do gênero feminino e com idade entre 17 e 37 anos; 95% da população estudada possuíam o ensino fundamental completo e 70% haviam concluído o ensino médio. Na presente investigação, 73,9% das THDs entrevistadas possuíam o ensino médio.

Com relação à rentabilidade salarial, observou-se neste estudo que a maioria das THDs possuem renda salarial mensal média de um a dois salários mínimos, seguido por 21,7% que recebem um salário mínimo (Tabela II). Ainda na Tabela II observa-se que há um equilíbrio no regime de trabalho no tocante a carga horária semanal, variando de 20 a 40h, com discreto predomínio do intervalo de 31 a 40 horas semanais. No estudo de FRAZÃO (7), foi observado que o PAO trabalhava em média 40 horas/semanais e recebia em média US\$ 215,30 (ACD) e US\$ 220,00 (THD).


A formação em serviço do THD é uma estratégia que, ao mesmo tempo em que possibilita ao aluno aprender a partir dos problemas demandados pela realidade, utiliza-se deles e os

transforma, contribuindo para a melhoria da qualidade desses serviços. O ambiente de trabalho, entendido como a “sala de aula”, é um local para se aprender, mas também para se aprimorar (11). A oportunidade de o estudante participar do cotidiano do serviço, suas dificuldades, seus mecanismos políticos e de poder representa um aporte pedagógico inesgotável. Pressupõe-se que a formação precede e ultrapassa o âmbito escolar. Ela continua no mundo do trabalho, mediada pelas instituições de saúde (1). Essa educação continuada também é demandada pela visão de integração entre serviço e academia (5). Na Tabela III foi possível observar que as THDs avaliadas mostraram-se atentas a execução de cursos de educação continuada. A maioria das profissionais (69,6%) realizou cursos de capacitação, ocorrendo principalmente no período de 3 a 5 anos e 1 a 2 anos, respectivamente, após a conclusão do curso e THD. Ainda na Tabela II, observa-se que a maior parte das entrevistadas sugeriu a inserção de novos conteúdos no projeto político pedagógico dos cursos regulares de THD. Destacando-se nesse quesito os conteúdos de marketing pessoal, serviço público, administração e gestão.

O THD destaca-se dentre os profissionais de nível técnico inseridos na área da saúde, atuando de forma integrada e em consonância com a equipe multiprofissional de saúde e em sintonia com o cirurgião-dentista. Nesse cenário que visualiza a saúde bucal como capacitada para geração de atividades promotoras de saúde, atuante na prevenção de cáries e doenças periodontais e no diagnóstico precoce de le-

sões bucais, como câncer bucal, além da preservação das funções essenciais de mastigação, deglutição e adequada fonação, o THD se reveste de amplas funções e ações no universo da saúde (3). Embora esse seja o perfil de atuação desejado, não raro esses profissionais são subutilizados e não são detentores de funções que deveriam desincumbir (7).

Relativo à ESB no Programa de Saúde de Família (PSF), é função do THD acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos trabalhos da equipe e registrar na Ficha D – Saúde Bucal, do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), todos os procedimentos de sua competência realizados (3). No presente estudo, observou-se que as THDs apresentaram conhecimento de suas atribuições junto ao PSF (Tabela IV). Ainda nessa tabela, percebem-se diferentes justificativas da importância destes profissionais técnicos na ESF. Destacam-se principalmente aperfeiçoamento das atribuições junto à comunidade, maior conhecimento da realidade social e possibilidade de ampliação do mercado de trabalho.

Em síntese, esta investigação científica, através de resultados parciais, mostrou alguns indicadores relacionados ao perfil dos egressos dos cursos de THD ofertados pela ETS da Unimontes. Pode-se destacar um evidente predomínio das alunas no curso, com intensa preocupação e interesse por educação continuada e sintonizada com a ampliação do mercado de trabalho, como possibilitado pelo SUS. 

Referências Bibliográficas

1. BARBOSA, H. F. *Formação médica e internato rural em busca da identidade pedagógica de uma experiência*. Belo Horizonte, 1998, 149 p. Dissertação de mestrado, FAE/UFMG.
2. BRASIL. *Educação Profissional – Referências Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dep/cnct.pdf>.
3. BRASIL. *Perfil de Competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
4. BRASIL. *Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
5. BRASIL. *Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde*. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2005.
6. DEDECA, C. S., PRONI, M. W., MORETTO, A. O trabalho no setor de atenção à saúde. In: *Brasil: Radiografia da saúde*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2001.
7. FRAZÃO, P. A participação de pessoal auxiliar odontológico na promoção da saúde bucal. *Rev. Odontol. Univ. São Paulo*, v. 12, n. 4, p. 329-336, out./dez., 1998.
8. GRIEP, R. H., CHOR, D., FAERSTEIN, E. et al. Confiabilidade do teste-reteste de aspectos da rede social no Estudo Pró-Saúde. *Rev. Saúde Pública*, v. 37, n. 3, p. 379-385, 2003.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Saúde da Família: equipes de saúde bucal (2000). Disponível em <http://www.saude.gov.br>. Acesso em 24/10/2007.
10. QUELUZ, D. P. Perfil dos profissionais auxiliares da Odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. *Revista Odontologia - Fac. Odonto/PUCRS*, v. 20, n. 49, jul./set., 2005.
11. SÁ, E. M. O., VILELA, R. M. T. A profissionalização do técnico em higiene dental (THD) em Minas Gerais por meio de currículo integrado. *Rev. Mineira de Saúde Pública*, n. 1, ano 1, jan./jun., 2002.
12. VIEIRA, A. L. S., LIMA, J. C. F. L., CAMPOS, M. R. et al. *A inserção das ocupações técnicas nos serviços de saúde no Brasil: acompanhamento de dados de postos de trabalhos da pesquisa AMS/IBGE*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003, p. 1-15.

Recebido em: 12/02/2008

Aprovado em: 04/04/2008

Paulo Rogério Ferreti Bonan

Av. Corinto Crisóstomo Freire, 600/305 - Morada do Parque

Montes Claros/MG - CEP: 39401-365

E-mail: pbonan@yahoo.com